

Passando a Presidência

TÁCITO THEOPHILO GASPAS DE OLIVEIRA (*)

Permitam-me reconstituir os acontecimentos que resultaram na minha eleição à honrosa Presidência deste Instituto.

A reunião do CONSELHO SUPERIOR, realizada a 28 de setembro de 1994, examinou a difícil situação em que se encontrava o Instituto do Ceará, sem recursos, sem pessoal e sem freqüência regular dos sócios. Falou o Presidente de Honra, Antônio Martins Filho, sobre a necessidade urgente de uma ação renovadora, cuja oportunidade se apresentaria com a eleição de uma Diretoria dinâmica e dedicada, cuja Presidência me seria entregue, com o apoio de Paulo Ayrton Araújo, na Vice-Presidência.

A idéia foi imediatamente aprovada pelos demais membros, sem que nenhuma ponderação dos indicados, no sentido de afastá-los da incumbência, fosse admitida.

Começamos pedindo e conseguindo a anulação do PROVIMENTO (05.12.91) que modificara a admissão de sócios, voltando esta a exigir proposta de três sócios efetivos, parecer favorável da Comissão de Verificação de Merecimento e julgamento do Plenário.

Ao mesmo tempo, solicitamos o "Provimento" ou "Resolução" da Diretoria sob a forma de "Norma Geral de Ação", logo aprovada, dando flexibilidade ao art. 20 do Estatuto que discrimina as atribuições do Presidente e nada lhe permitia delegar ao seu colaborador imediato. Desde então, "O Vice-Presidente substitui o Presidente no seu impedimento e, no exercício da Presidência, assume as mesmas atribuições e responsabilidades conferidas ao Presidente". O afastamento temporário do Presidente deve ser comunicado aos Diretores e demais membros, na sessão imediatamente anterior à sua saída.

(*) Sócio Efetivo do Instituto do Ceará.

Dentro desta norma, sem que houvesse qualquer solução de continuidade nos trabalhos e responsabilidades do Instituto, o Vice-Presidente Paulo Ayrton Araújo assumiu a Presidência em cinco oportunidades.

Feito o levantamento dos problemas que nos haviam apresentado, na passagem de encargos, estabelecemos prioridade para sua solução: o terreno e o prédio novos, a possibilidade de mudança, a contribuição dos sócios, a cessão da sede a terceiros e, finalmente, a alteração dos Estatutos.

Todos eles mereceram a atenção da Diretoria. Embora até esta data não tenha sido possível receber oficialmente o terreno e o prédio da Biblioteca, estamos de posse de ambos e iniciamos a mudança e seu aproveitamento. A cessão da sede a terceiros foi suspensa e a mensalidade estipulada em R\$ 10,00. A alteração dos Estatutos não pôde ser cogitada, o que só será possível no decorrer de 1998, quando se completam os 10 anos exigidos pelo Estatuto atual.

Algum esforço foi desenvolvido no sentido de melhorar a freqüência às sessões quinzenais do Instituto, buscando tornar a pauta mais atraente, convidando conferencistas alheios ao Instituto. Houve quem lembrasse o aumento do número de sócios, como estão fazendo instituições congêneres.

Decidido a tudo tentar, dirigiu-se a Presidência a cada um dos sócios, propondo a criação da categoria de sócios jubilados ou eméritos que continuariam sócios mas, sem ocupar vaga, que seria preenchida com a eleição de seu substituto. Como havia, e há, pelo menos 10 sócios (25%) que, por terem transferido sua residência de Fortaleza ou por não lhe permitir a saúde ou a idade avançada, não freqüentam o Instituto, seria uma oportunidade de trazer idéias novas, sem necessidade de aumentar o número de sócios, premiando, com o título de emérito, os que se afastassem. Não esconde o Presidente que sai sua perplexidade diante da indiferença dos Srs. Sócios, que não se deram nem ao trabalho de responder a missiva que lhes fora entregue e, muito menos, a discutir o assunto em plenário. Evidentemente, este era o ponto básico para o início das reformas que viriam em conseqüência de novas idéias trazidas à Associação.

Em dois anos, quatro óbitos se registraram no seio de nossos associados. Oswaldo Evandro Carneiro Martins ocupou a vaga aberta com o falecimento de Mozart Soriano Aderaldo. José Cláudio de Oliveira preencheu a vaga deixada por Claudio Martins. Recentemente José Murilo de Carvalho Martins foi eleito para a vaga aberta com o falecimento de Fran Martins. Resta eleger o sócio que substituirá Djacir Menezes.

Mas, não será com a lenta (felizmente) substituição dos que vêm a falecer que conseguiremos renovar o quadro social. Há que procurar outros caminhos.

Senhoras e Senhores.

Assumi, pela segunda vez, a Presidência do Instituto do Ceará, a 6 de março de 1995, animado do melhor propósito e apoiado por uma equipe de excepcional valor que, com as naturais e esperadas exceções, muito me ajudou.

A Presidência de Antônio Martins de quatro anos, foi coroada com a construção do moderno "Auditório Pompeu Sobrinho"; a de Geraldo Nobre, também de quatro anos, com a conquista de um novo espaço na rua Senador Pompeu, e a construção de uma Biblioteca, contíguos à atual sede.

Nossa administração, bienal, limitou-se à penosa tarefa de conservar o patrimônio (já agora quase duplicado), abrir caminhos de acesso ao novo Auditório e à Biblioteca nova, pavimentar o parque de estacionamento, recuperar a imponente escada de ferro e mármore que compõe a fachada do edifício. Como realização maior, apresenta a higienização e ordenamento dos 70.000 volumes de nossa Biblioteca e Hemeroteca e o levantamento dos livros e documentos de Capistrano de Abreu. Lamentavelmente não dispusemos, nem ainda dispomos, de meios e recursos financeiros, para sua indispensável informatização.

Assim, procuramos ajuda no meio civil e buscamos o apoio oficial.

Visitamos os Governos Estadual e Municipal. Com as autoridades da Cultura fomos bem sucedidos e os entendimentos permitiram chegar ao estabelecimento de um Convênio da maior importância para a preservação do nosso valioso patrimônio.

Estivemos reunidos na Assembléia Legislativa e, posteriormente, na sede de nossa Instituição com Deputados que nos reafirmaram seu apoio. Resta-nos buscar a prometida ajuda.

Aqui ficam nossos agradecimentos ao Governador Tasso Jereissati, ao seu Secretário de Cultura Paulo Linhares, ao Subsecretário Nilton Almeida e ao Secretário de Desenvolvimento Urbano Adolfo Marinho.

Agradecemos, também, ao Prefeito Antonio Cambraia a ajuda dos engenheiros Mario Rodrigues, Pedro Wilton e Alexandre Aguiar, da SUMOV; de Asthon Guilherme, Secretário Municipal da Educação; de Claudio Pereira, Presidente da Fundação Cultural de Fortaleza.

Estendemos nossos agradecimento aos que nos prestam auxílio financeiro, como nosso Presidente de Honra Reitor Antônio Martins Filho, o BICBANCO, a E. I. T. e M. M. Moreira.

Uma referência especial merece o IBEU-CE que, além de contribuição financeira, nos ajuda em trabalhos afetos à nossa Secretaria. Somos gratos a Luís Queiroz Campos, seu Presidente e nosso Sócio Benemérito.

Não queremos deixar que escapem nossos agradecimentos, a Miguel Dias, Presidente do Grupo Cidade de Comunicação, que nos doou um aparelho de som para o Auditório Barão de Studart; a Aduino Bezerra que nos cedeu um Computador, já em desuso no BIC; à Receita Federal, duas peças avulsas para computador.

Agradecemos ainda a dedicação de Magnólia Serrão, responsável técnica pelo Projeto de ordenamento de nossa Biblioteca.

Reuniões de realce e projeção no meio intelectual tiveram lugar nestes dois anos, a começar pela Sessão Solene de posse da Diretoria que contou com a presença de Autoridades, Acadêmicos, Reitores, Intelectuais, Estudantes, Amigos do Instituto, Veteranos da F. E. B., Amigas do Livro.

À sessão comemorativa do aniversário da Cidade estiveram presentes o Prefeito Antonio Cambraia e seu Secretariado.

De muito boa repercussão as Sessões realizadas em homenagem às Forças Armadas, salientando-se à dedicada ao Duque de Caxias, em que foi orador o consócio Manuel Eduardo P. Campos; no ano seguinte, o convidado especial Maj. Estevão Theophilo

teceu comentários sobre seu cativeiro na Bósnia, quando servia na Força Internacional da ONU.

Outra sessão de relevo foi a que assinalou os 50 anos do fim da II Grande Guerra, quando nos falou Alencar Araripe, que visitara a Normandia.

As Sessões comemorativas do centenário dos sócios falecidos: Saraiva Leão, Carlos Studart Filho e Clodoaldo Pinto, contaram com a participação de suas Famílias.

As Sessões Solenes de posse de dois novos associados tiveram grande repercussão cultural e foram engalanadas com a presença de convidados e recepção por eles oferecida.

Na sessão comemorativa da passagem do Sesquicentenário do nosso conceituado "Liceu do Ceará" a afluência foi grande, sendo admitidos como Sócios Honorários do Instituto um ex-aluno e um ex-Diretor daquele educandário.

Convidado, o Dr. Hipérides Macêdo, Secretário de Recursos Hídricos, falou-nos sobre a interligação das bacias fluviais e a construção do "Castanhão". Devo dizer, que entrego à nova Diretoria a "bandeira", aqui erguida, no sentido de dar ao açude o nome de "Tristão Gonçalves", nosso Presidente republicano, em 1824, na Confederação do Equador, em homenagem ao herói cearense que pagou com a própria vida, seu idealismo, seu amor à Pátria.

Outros oradores convidados foram o Dr. Adolfo Pontes, secretário do Meio Ambiente e o Dr. Mauro Botelho, pioneiro nas experiências no campo das chuvas artificiais.

Referência merece, por mostrar o elevado conceito em que é tido o Instituto, a luta travada durante sete anos, exigindo um lugar digno para o repouso dos restos mortais do grande General Sampaio. Por ocasião do seu 6º traslado o Instituto participou da Comissão encarregada do cerimonial e dos atos da exumação. Nossos parabéns ao Ministro Zenildo de Lucena.

Nossa administração não conseguiu superar totalmente a difícil situação em que se encontrava o Instituto em fins de 94. Persistem a escassês de recursos, a carência de pessoal e o baixo percentual de freqüência dos Srs. Sócios, evidentemente, em menor escala.

Os três aspectos citados não chegam a impossibilitar a vida do Instituto. Graças à dedicação de Fernando Câmara que comparece todas as manhãs ao Instituto; de Geraldo Nobre que dedica todas as suas tardes à Instituição; do Professor João Pires que atende voluntariamente os frequentadores e pesquisadores que nos procuram, o Instituto abre todos os dias, o dia todo. Além disto, infalivelmente, às tardes de 2ª e 5ª feiras reúnem-se os membros da Diretoria, procurando solucionar os problemas, decidindo sobre a programação, propondo medidas outras mas, principalmente, alimentando o “fogo sagrado” que vem de muitas gerações passadas e que estamos dispostos a manter vivo.

Aos meus Tesoureiros havia eu pedido que obrassem “um milagre” que permitisse a manutenção de nossos trabalhos e a conservação de nossa sede. Pois bem, além da contribuição mensal dos nossos associados, dos donativos mensais, de outros dois ou três contribuintes voluntários conseguimos uma modesta fonte de renda com a cobrança do estacionamento de carros, o que nos permite o pagamento de um vigia, de um funcionário e de um auxiliar. Falta impossível de preencher nos faz uma bibliotecária. Gostaríamos de dispor, também, de uma secretária e um datilógrafo, pois, o Estado, a Prefeitura e a Universidade Federal, de há muito, negam-se a ceder-nos pessoal.

Quanto à frequência dos sócios, oscila em torno de 25% a 50%, dependendo da motivação que se consegue proporcionar em torno do orador, do tema abordado e da data. Não têm condições de frequentar 25%.

Senhoras e Senhores.

Sem falsa modéstia, tenho a certeza de que, apesar dos pesares, conseguimos com o trabalho e dedicação da quase totalidade dos membros da Diretoria que se afasta, reverter o quadro pessimista que nos foi apresentado pelos dignos membros do Conselho Superior, há 2 anos passados.

Mas a obra precisa de continuidade, de dedicação, de fidelidade ao ideal de seus fundadores. Foi, por isto, que alicercei minha substituição em elementos de minha própria Diretoria.

Paulo Ayrton foi o Vice-Presidente que se dedicou inteiramente ao Instituto. Em caráter interino assumiu, com critério e

lealdade, sua Presidência em (cinco) oportunidades que somaram cerca de 6 meses no exercício do cargo.

É chegado o momento de despedir-me dos companheiros que integram esta desafiante e corajosa Diretoria. Agradeço aos que se dispuseram a acompanhar-me no cumprimento da árdua missão que me foi entregue e que hoje considero rigorosamente cumprida.

Despeço-me e agradeço a todos, mas, particularmente, a Paulo Ayrton, Geraldo Nobre, Fernando Câmara, Marcelo Linhares, Liberal de Castro e Valdelice Girão.

Ao assumir a Presidência, dizia eu que me inspirava na figura de nosso legendário Presidente Paulino Nogueira Borges da Fonseca que ao comunicar ao Presidente da Província haver sido “fundado modestamente nesta Capital” o Instituto do Ceará, destinado a estudar a História da Província, pedia um local onde pudesse funcionar. Isto foi há 110 anos passados. Hoje temos uma bela sede, uma valiosa biblioteca, moderno auditório. Tranqüilizem-se os inquietos reformadores. Não culpemos os “Estatutos” mas, sim, os Sócios que só querem saber do Instituto para enriquecer seu *Curriculum*. O QUE FAZER?

Os tempos são outros, bem o sei, mas continuam vivas as palavras que o Marquês de Pombal dirigiu ao seu sobrinho Melo e Póvoas indicado Governador do Maranhão por volta de 1773 ... “não altere coisa alguma com força, e nem violência, porque é preciso muito tempo, e muito jeito, para emendar costumes inveterados, ainda que sejam escandalosos”. E finaliza dizendo que, se for preciso mudar, que isso seja feito “com muita prudência e moderação”.

O Instituto do Ceará é isto e é este. Não se desviem do caminho que vem sendo seguido e que nos permitiu reunir em sociedade quarenta homens e mulheres que gostam de História, de Geografia ou de Antropologia. E, mais que tudo, dedicam horas de sua vida e de seu lazer à guarda e preservação do precioso acervo que paciente e criteriosamente foi e continua sendo acumulado, para maior glória do Ceará, sem contar com maior auxílio oficial e até sofrendo críticas levianas de quem desconhece o que fazemos, guardamos e defendemos, com coragem e obstinação.

Nós somos, aquele grão que teima em sobreviver, mesmo diante do descaso e incompreensão.

O Instituto não é uma sociedade criada para dar ocupação e distração aos velhos. Reúne, sim, jovens e velhos; não nos julgamos donos da verdade mas, acreditamos que só a cultura subsiste ao passar do tempo e pode fazer a grandeza de um povo. Repito: nosso patrimônio é tão valioso que, não só ao Ceará pertence mas sim ao Brasil.

Alegremo-nos Senhoras e Senhores. No dia de hoje estamos comemorando o transcurso do 110^o aniversário do Instituto do Ceará fundado por aqueles doze idealistas, cultores do saber, pesquisadores da História e da Geografia do Ceará. Paulino Nogueira foi seu primeiro timoneiro e dirigiu a nave por 21 anos entregando a direção a Tomaz Pompeu de Souza Brasil, que empunhou o leme por igual período. Guilherme Studart, o Barão, o substituiu e passou 9 anos em intensas buscas e pesquisas. Volta um Pompeu: Tomas Pompeu Sobrinho, guardião da entidade por 29 anos. Renato Braga, o intermediário, assume para entregar a Presidência a Carlos Studart Filho que a exerceu por 14 anos. Mozart Soriano Aderaldo, Antônio Martins Filho e Geraldo da Silva Nobre exerceram a Presidência por dois períodos, cada. Mas, nossa homenagem se estende a quantos fizeram como participantes das jornadas até aqui, onde 38 curvam-se diante dos 82 que nos precederam e cuja memória reverenciamos.